

## Casos a solucionar

SERÍAMOS injustos se não reconhecessemos o que nestas quatro décadas se tem feito no nosso país.

Não só as obras grandiosas que causam a admiração não só das nossas populações mas também dos estrangeiros que nos visitam, tais como as obras monumentais da ponte sobre o Tejo, na capital do país, como a ponte da Arrábida, na laboriosa cidade do Porto, atestam a celeridade do progresso nestes últimos tempos.

Têm-se transformado as cidades, vilas e aldeias que podem competir com o que se vê nos outros países, onde se encontram edifícios quase a tocar nas nuvens.

Todo este impulso deve-se aos homens que têm estado à frente dos destinos de Portugal metropolitano e ultramarino, cumprindo com zelo e competência, na medida do possível, os programas estabelecidos a bem da nação e do seu povo.

Salvaguardaram-se os interesses das classes trabalhadoras, criando-se as suas Caixas de Previdência e Assistência, Casas de Pescadores e Casas do Povo, satisfazendo as suas ambições muito justas duma vida melhor e compatível com

as suas necessidades. Mas a obra não está concluída e as referidas classes, sem as quais o capitalismo e o país não podem viver, esperam que essa obra, depois da sua conclusão, seja a mais completa garantia dum futuro assegurado, que não as faça temer os problemas do nível de vida cada vez mais elevado, enquanto os salários não são suficientes para o enfrentarem.

Não há uma proporção determinada entre o aumento do preço dos géneros e os salários estabelecidos, conservando-se estes estacionários, enquanto os géneros, com o seu *trepar continuo* de preços, obrigam os chefes de família, as donas de casa a usar determinados *problemas caseiros* a fim de ver se conseguem que o salário recebido semanal ou mensalmente possa fazer face ao exagerado preço do que lhes é necessário para manutenção da prole.

Puxa-se, estica-se, conta-se e reconta-se diariamente o dinheiro existente em casa para pagamento das contas do dia. Mas as pobres donas de casa ficam com a certeza de que o dinheiro, não tendo elasticidade, não pode chegar até onde desejam, e o dinheiro não é um maná caído do céu. Os comerciantes alegam

PELO  
Capitão Mantas Massano

que estão sobrecarregados de contribuições e impostos, têm de pagar os ordenados aos seus empregados, etc. etc., mas não esqueçamos que os trabalhadores intelectuais ou manuais também pagam os devidos impostos, além das contas a satisfazer com a alimentação, a renda da casa, o vestuário, o calçado e a despesa com a educação e instrução dos filhos, se os houver.

Os bairros que se têm construído para as classes menos abastadas é de facto uma me-

tida louvável e acertada, mas são poucos para o avultado número de concorrentes a esse *prémio de consolação*.

Constroem-se, no entanto, grandes propriedades, mas de rendas tão elevadas os seus andares, que se tornam apenas acessíveis à sua posse quem disponha de grandes ordenados ou viva do que soube amearhar em bons tempos ou fosse herdeiro duma boa fortuna ou ainda *millionário do totobola*.

Continua na 2.ª página

## CACIA ANTIGA

### — Subsídios etnográficos

#### 23) FESTEIROS DE OUTROS TEMPOS

POR  
Pinto Perfeito

O juiz de festa, antigamente, era mesmo isso: juiz muito respeitável, senhor com todas as honras, quase rei no seu povoado durante todo o período que ia desde o início das voltas a dar para a festa, até ao seu termo. Até porque nenhum tempo, só o facto de se ser eleito juiz já era uma honra; e essa honra, segundo o uso da época, só era dada a pessoa idónea, grã e respeitável! Era uso e tacto, porque da escolha do juiz dependia o êxito e a grandeza da festa; porque antigamente o povo de um lugar fazia muito caso de que a sua festa fosse rija.

A eleição de um juiz de festa fazia-se sempre com um ano de antecedência, pois era feita no final da festa do ano anterior pelos seus mordomos, os quais, com um certo aparato cerimonial, iam constituídos em comissão entregar o ramo (um grande ramo de flores artificiais) ao eleito na sua residência; se o ramo era aceite, (era sempre aceite porque tudo era feito com prévio assentimento) estava automaticamente indicado o juiz para o ano seguinte. E para este novo juiz começava aqui o seu primeiro acto, pois o recebimento do ramo, que era conservado pelo novo juiz em lugar de destaque, era acompanhado com estalaria de foguetes e seguido de jantar na sua casa. Como era maré de festa, não era preciso fazer jantar a propósito; nestas ocasiões haviam sempre caçolhas cheias de carne de cabra assada no forno, travessas de alcatra e outros acepipes.

O novo festeiro aproveitava esta reunião com a comissão cessante para colher informações sobre a organização da festa desse ano, ficando assim com uma ideia que lhe ia permitir o ponto de partida para as suas funções de juiz da festa do próximo ano. Sim, porque a sua festa tinha de

realçar. Eram assim briosos os festeiros antigos; fazer sempre melhor. Já começava a pensar na escolha dos mordomos seus auxiliares e num domingo qualquer, esperava-os ao sair da missa e ali mesmo no adro da igreja tinha lugar a primeira reunião. Também os mordomos ficavam liossegados com a sua escolha feita pelo juiz, pois tratava-se do senhor fulano de tal e por isso se prontificavam a deitar mãos à obra. O senhor juiz convidava-os então para se reunirem com ele em sua casa no dia tal (sempre a um domingo). Nessa altura a mulher ou a criada já sabia que tinha de trazer um canjirão cheio do melhor vinho da adega e duas ou três padas de trigo, pois era preciso que da reunião saíssem ideias geniais, o que não se conseguia de gargantas secas e cérebros sem ânimo. E nesta reunião já se trocavam impressões sobre as armações, os coratos, os fogueteiros, etc., pois convinha que se fosse pensando em tudo.

A comissão da festa tinha de estar sempre à cabeça em tudo, até nas despesas, por isso cada um tratava logo de cogitar com a mulher a melhor maneira de aprontar a sua dívida. Ou se «prantava» mais uma porca a criar para «bender» a ninhada e entregar o dinheiro p'rá festa, ou se tinha de «arresolber» a «benda» alguns pinheiros, ou havia de ser a cria da vaca nova que se «bendis» p'ra ser p'rá festa. Quanto ao juiz, como tinha de ser sempre um homem poderoso, não havia problemas. Que lhe importava dispendir com a festa alguns centos de «malreio», se ficava com a satisfação de ser considerado uma pessoa importante?

Lá mais para perto da data da festa começavam os domingos a tirar a estrola (peditório). Para isso juntavam-se os mordomos

Continua na 2.ª página

## PENSAMENTO

*Só se é feliz na proporção do que se dá, sem levar em conta durante quanto tempo se dá.*

Louisa Bromfield

## ECOS & NOTÍCIAS

### CONSTRUÇÕES CONTRA SISMOS

Pelo gabinete do titular da pasta das Obras Públicas foi enviado à Imprensa o seguinte comunicado:

1. Como é do conhecimento público, o projecto das construções e nomeadamente dos edifícios no que respeita à sua resistência à acção dos sismos deve satisfazer o especificado no Decreto n.º 41658, de 31 de Maio de 1958, «Regulamento de Segurança das Construções Contra Sismos» e bem assim no Decreto n.º 44041, de 18 de Dezembro de 1961, «Regulamento de Solicitações em Edifícios e Pontes».

A verificação recente de um sismo intenso veio mais uma vez chamar a atenção para a obrigatoriedade da estrita observância da regulamentação referida, obtendo-se assim a conveniente salvaguarda de pessoas e bens.

2. Está o Ministério das Obras Públicas empregando todos os esforços, por intermédio dos seus órgãos competentes, nomeadamente o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em colaboração com os departamentos de outros Ministérios, em especial o Serviço Meteorológico Nacional, no sentido de avariguar o comportamento de edifícios e outras estruturas sob o efeito do recente sismo. Tais estudos destinam-se, principalmente, a um futuro aperfeiçoamento da legislação vigente.

No entanto, a partir dos elementos já disponíveis, pode afirmar-se que a legislação actual é adequada e confere segurança satisfatória às construções.

3. Os danos verificados em numerosos edifícios, nomeadamente na região do Algarve, conduziram, em muitos casos, a uma considerável redução de capacidade resistente.

com custos de vime enfiados no braço e alguns homens (sempre os mesmos), com grandes e elvos sacos de estopa ao ombro e lá iam todos, de porta em porta, recolher o cereal oferecido (naquele tempo ninguém dava dinheiro) e recolher também os pedidos, os protestos e os alvites de uns e de outros, nos termos seguintes: Eu cá sou «home» p'ra dar 2 ou 3 alqueires de milho se me «prantarem» um mastro com uma bandeirola «ó pé» da porta! Querem «ó num quem»? Outro reclamava que no ano «passo dellaram» um arco «ó pé» de Zé Benção, que só tinha dado um prato de «fajão de mastura» e ele que tinha dado um «surmilhe de fajão» grado de sete «sommes» nem uma bandeirola teve! Outro que tinha gosto pelos foguetes, dizia que dava «meliqueire» de milho bem

Continua na 2.ª página

## Nota da Semana

### Carta da última hora

Meu caro Damião:

*Ainda tentei escrever, mas a esferográfica quedava-se na mão inerte, enquanto o espirito deslisava neste espelho do Vouga, inundando os campos sem fim, semi-afogados de tanta água escorrida das serras.*

*E assim fiquei, extasiado por esta amostra de verão, sol quentinho como caldo de nabijas, enchendo as narinas do polen dos pinheiros e do chilrear da passarada, buliçosa, nos seus enleios de amor, uns atrás dos outros na escolha do melhor galho para o seu amantíssimo ninho.*

*E quedei-me, então, a pensar neste remoço de vida, todos os anos, nesta sempre eterna natureza a regorgitar de brotos verde-brancos de pureza, na pujança babosa da seiva dos salgueiros... e deixei adormecer a alma nesta perene fecundidade, neste primeiro dia da Primavera!...*

*Desculpa. Mas com um tempo destes nem apetece escrever nada. Aliás, se me enfiasse em casa a rabis-car duas tretas, até me sentia a defraudar o sol doirado que escorre do céu... e o céu, e a natureza, meu Amigo, não perdoam fraudes à sua magnânima generosidade.*

Bartolomeu Conde





**Mário Bismarck Soares**  
ADVOGADO

Rua de Crucifixo, 20-2.  
Telef. 27348 — LISBOA

**Conceição Lopes de Oliveira**

PARTEIRA

para Escola M.ª de S.

ENFERMEIRA

para Escola Dr. Rovara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

Rua Lobo de Oliveira, 15 r/c  
Telef. 22164 — LISBOA

**Sapataria Balseiro**

— de —

**Abel da Silva Balseiro**

— Rua da República — CACIA

No antigo edifício dos Correios

Grande sortido de novos modelos

Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança a preços acessíveis

No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO

**Rainha Santa**

ATE  
OS ANJOS  
BEBEM...

RODRIGUES PINHO  
& C.ª

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lãs para tricót  
(e das Malhas -Aéfe-

**ARMÉNIO**

Preços especiais  
para revendedores  
e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO

Telef. 29575 PPC



Avenida Dr. Lourenço  
Palmicho, 66

— Telef. 22228 —

**AVEIRO**

LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

**ARMAZÉM SÉRGIO**

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor  
sortido e os nossos melhores padrões

**FRADIQUE DE ALMEIDA**  
AUTOMOVEIS DE ALUGUER.

PRAÇAS EM:

AVEIRO — Praça Marquês de Pombal

ÍLHAVO — Telef. 29980 (p.f.)

FROSSOS — Telef. 98185

Chamadas a qualquer hora

Residência:  
Rua Cândido Reis, 127-1.º  
AVEIRO — Telef. 23413

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar...  
A coceira desaparece como por encanto.  
A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliada.  
Os alívios começaram. Medicamento por excelência  
para todos os casos de eczema húmido ou  
seco, erupções, supúrnos, erupções ou ardença na pele.

A venda em todas as farmácias

**Luís Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.**

Rua da Prata, 287 — LISBOA

(70)

FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RADIOS  
FOFÕES, MAQUINAS DE COSTURA  
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS  
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

**ELECTRO-RADIO**

DE

**J. P. RIBÃES**

Largo do Espírito Santo

CACIA

OFICINA DE CARPINTARIA E  
MARCENARIA MECANICA

de  
**Manuel Marques Abreu** Rua

Telef. 98178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer  
qualidade de madeira, para a construção civil  
ORÇAMENTOS GRATIS



**Bicicletas**

LINDOS MODELOS  
para homem, senhora  
e criança

**Armando Crespo & C.ª**

Armasenistas - Importadores  
R. do Crucifixo, 116 a 124  
LISBOA — Telef. 327027

**Empresa Industrial de Tintas, L.ª**

Escritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA  
Telefone 626808

Agente no Norte do País **Guilhermo M. Coelho**  
RUA Da VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de  
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes  
tipo-litográficos 188

**Vinício**

TAÇAS DESPORTIVAS  
JOIAS — OURO  
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

**Agência Funerária Capela**  
de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais  
de todos  
os tipos  
com mais  
barato



Auto-Funérea de Luxo com lugares

Transferências para  
todos os  
cemitérios  
de País

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 a 39  
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14  
AVEIRO Telefone permanente 25204 ESGUEIRA

**Agência de Viagens**

Telef. 22040 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias  
Bilhete de Avião para Estudantes, com desconto  
bilhetes de Avião (a presenças)

Viagens individuais e colectivas — Excursões  
Reservas de quartos em Hotéis — V.ª consulares  
Embarques rápidos para África

**Sapataria Confiança**

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.  
Executam-se todos os consertos com perfeição e rápidos.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas.

Móveis e louças

Mobiliás completas, móveis avulso, louças de esmalte,  
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível **B. P. GAZ**  
com o inimitável sistema «PRONTO»

**"CONSTRUTORA"**

de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e apli-  
cantes práticos, em lusalite e fibrocimento, com adaptação  
de cilindros de vidro e em aço inox, para extracção de  
água de poços, líquidos de nitreiras e artesanatos  
Executam-se de sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Apurado 55 — Telef. 28220 — VERDEMILHO — AVEIRO

**Vende-se**

Direito de aluguer de carro de  
praça na região de Aveiro.  
Informa-se nesta redacção.

Assinem e propaguem  
o nosso jornal

Para Bicycletas e Motorizadas comprar...  
...o ESTRAGA deve procurar

Motorizadas SIS — Sachs de 5, 4 e 3 velocidades  
Sachs Minor — Fundador AM com motor Casal  
de 4 velocidades — HONDA H 4 e outras  
Bicycletas Olma e A.M.

Oficinas em Olho de Agua e Cacia

Vendas a pronto e prestações

Fixe bem: **António de Jesus Almeida (o Estraga)**